

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coneio Brasileiro

Class.: 171

Data: 15.12.90

Pg.: _____

Caiapós declaram guerra para garantir exploração de mogno

São Felix do Xingu — Depois de uma semana de negociações, a Polícia Federal não conseguiu convencer os índios caiapós a se retirarem das fazendas que eles ocupam há vários meses, apesar de não estarem localizadas em área indígena. Eles expulsaram os proprietários e saquearam seus bens, alegando que não estão recebendo dinheiro pela extração do mogno, madeira nobre que abastece o mercado internacional de construção de móveis.

Em missão de reconciliação entre índios e fazendeiros, recomendada pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, o delegado José Herman, do Dops (Departamento de Ordem Política e So-

cial) de Brasília, foi portador da declaração de guerra das lideranças indígenas contra os brancos.

A decisão dos índios de sucatearem a rica reserva do mogno, com o aval da Funai (Fundação Nacional do Índio), enriqueceu os líderes caiapós, mas a comunidade indígena continua vivendo em estado de miséria absoluta, conforme observou o delegado Herman. Após saber do resultado da missão policial, o fazendeiro Laudelino Hanemann, cuja propriedade, a Yacutan, está ocupada pelos índios desde setembro, afirmou que vai armar seus homens e retomar as terras.

As milionárias somas em di-

nheiro recebidas pelas lideranças das várias aldeias caiapós, geraram uma situação de completo desequilíbrio entre as comunidades indígenas. Enquanto os chefes tribais gastam até Cr\$ 2 milhões numa só noite de farra nas boates de Redenção, devem cerca de Cr\$ 30 milhões no comércio da cidade e possuem aviões e carros do ano, os cerca de dois mil 400 índios vivem nas aldeias na mais absoluta pobreza. A cada ano, os líderes caiapós recebem dos madeireiros cerca de 40 milhões de dólares (Cr\$ 235 milhões no paralelo) e mais 570 mil dólares (Cr\$ 96 milhões) pela retirada de ouro só do garimpo de Maria Bonita.